

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

Assinaturas para o exterior
ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

A Escola Moderna e seus methodos

«Educar a criança de modo que se desenvolva ao abrigo das superstições e publicar os livros necessários para produzir esse resultado, tal é o fim da Escola Moderna» este foi o pensamento expresso por Ferrer ao fundar em Barcelona, em 1901, a sua famosa «Escuela Moderna» e este é também o escopo que anima presentemente os livres pensadores que em S. Paulo tratam de realizar a mesma obra.

«O nosso ensino, dizia Ferrer, não acceta nem os dogmas nem os preconceitos, pois são formas que encarceram a vitalidade mental nos limites impostos pelas exigencias das phases transitorias da evolução social. Não espalhamos senão soluções que foram demonstradas com factos, theorias ratificadas pela razão e as verdades des confirmadas por provas certas. O objecto do nosso ensino é que o cerebro do individuo deve ser o instrumento da sua vontade. Queremos que a verdadeira sciencia brilhem com seu fulgor proprio e illuminem todas as intelligencias, de modo que, praticadas, possam dar a felicidade á humanidade, sem exclusão para ninguém por odiosos privilegios.»

William Heaford, o conhecido livre pensador inglez, membro do comitê da Liga fundada por Ferrer, escrevia no n.º 5 de L'École Renouée, também fundada pelo heróico martyr:

«No programma que elle (Ferrer) publicará no micio da sua empresa, dizia que a missão da Escola Moderna é acolher as crianças dos dois sexos confiadas aos seus cuidados, educando-as de maneira que se façam homens e mulheres de espirito liberal, amantes da verdade e da justiça. Para realizar esta obra, a escola substitue os methodos dogmáticos da theologia pelo methodo racional indicado pelas sciencias naturaes, no intuito de educar, desenvolver e cultivar as aptidões particulares de cada alumno, afim que, fazendo plenamente evoluir a capacidade latente de cada criança, esta possa tornar-se não só um membro util da sociedade, mas ainda, em consequencia da sua educação especial, um meio de augmentar o valor intellectual e moral da massa.

«A realização foi digna do designio, como se verá pelo plano de educação adoptado. Na primeira secção escolar—composta de crianças—são ensinados os elementos primarios dos conhecimentos literarios e scientificos. Nesta, como em cada uma das três secções, os livros de aula adoptados e postos nas mãos das crianças são os que a propria Escola edita. O primeiro livro de leitura é ao mesmo tempo um syllabario, uma grammatica e um manual illustrado de evolução.» (1)

E ainda:

«Todos os pormenores do ensino são baseados sobre este principio. Quer a criança esteja sentada á sua carteira, quer passeie nos bosques circundantes, ou á beira do mar, com seus collegas e professores, quer visite com elles uma fabrica na cidade, uma instituição tecnica ou um laboratorio scientifico, sempre se dirigem antes de tudo á sua observação pessoal, no intuito de nella des-

(1) A cartilha da «Escola Moderna» é, no entanto, susceptivel de aperfeiçoamento quanto ao methodo. Ferrer, quando da sua visita a Lisboa, nos ultimos tempos, ficou encantado com o methodo de leitura João de Deus, que lhe foi alli mostrado. Ferrer, como se sabe, era um infatigavel estudioso e renovador das suas proprias ideias e processos: e a esta bella faculdade deve elle em boa parte o exito e retumbancia da sua obra. Do momento em que professor de hespanhol na Associação Philotechnica de Paris e no Lycee Condorcet, compo o seu curso de *Escolas praticas*, ainda hoje adoptado, até aquelle em que fundou e apresentou L'École Renouée e lançou as bases da «Liga Internacional para a Educação racional da infancia» vai um bom trecho de evolução feliz, no contacto de illustres educadores europeus e de boas obras descobertas nas suas viagens. Voltando ao nosso ponto: o methodo de João de Deus, alliado talvez á leitura móvel adoptada por P. Robin em Compiens, creio ser o melhor.

pertar um interesse intelligente por todos os variados objectos que a rodeiam. Em vez de lhe enterrarem conhecimentos na cabeça, tratam de lh'os fazer nascer na consciencia, dimanar naturalmente da intelligencia. E' assim que a instrucção se transforma em collaboraçao entre discipulos e professores. Por estes methodos racionais e por diversos outros meios designados nesse fim, cultivava-se o espirito da criança, tornando-se-lhe a consciencia sãmente impressionavel a todo appello nobre feito á sua alma sympathica e á sua intelligencia.»

No seu excellente artigo de apresentação de L'École Renouée, já reproduzido na Lanterna (ns. 3 a 8), Ferrer caracteriza o seu methodo de ensino num pensamento profundo: «O verdadeiro educador é aquelle que melhor sabe defender a criança contra as ideias, as vontades delle mesmo, que mais appella para as energias proprias da criança.»

Como se vê, não se trata scão da applicação das ideias de pedagogistas como Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Spencer, Tolstoi, Robin, etc, desfazendo apenas algumas contradicções de alguns desses systemas, sobretudo quando deturpados por certa especie de seguidores.

Tenho diante de mim um pequeno boletim publicado pela Liga Operaria de Campinas ha cerca de dois annos, a respeito da sua escola, em que já taes ideias são resumidas em breves formulas. Sem duvida, porém, essa escola não pode applica-las integralmente, por deficiencia de meios materiaes. Faltava-lhe sobretudo uma bibliotheca apropriada—e este é o primeiro escopo dos actuaes organizadores de S. Paulo. Entretanto, a exposiçao de ideias permanece:

A escola não deve ser um lugar de tortura physica ou moral para as crianças, mas um lugar de prazer e de recreio, onde ellas se sintam bem, onde o ensino lhes seja offerecido como uma diversão, procurando aproveitar a sua natureza irrequieta e alegre, as suas facultades e sentimentos, falando mais ao olhar do que ao ouvido, dedicando-se mais á intelligencia do que á memoria, esforçando-se por desenvolver harmonica e integralmente os seus orgãos.

A experiencia, a observação directa, a recreação instructiva serão muito mais favorecidas pelo professor que comprehende a sua missão, do que as longas e fatigantes preleções e as recitações fastidiosas e sem sentido.

O que é verificavel pelo proprio alumno, o que é demonstravel, o que é accessivel, claro, lógico para a criança, o que ella póde por si mesma descobrir ou desenvolver—isso será preferido a todas as divagações metaphysicas ou philosophicas, a todas as affirmações impostas pela autoridade do pedante, que não póde senão habituar á preguiça intellectual.

E por isso a escola não será religiosa, nem anti-religiosa, não será politica, não será dogmatica, mas irá buscar á lição de coisas, á natureza vivida e proveída, ao raciocinio espontaneo e facil, os motivos de agradável estudo para as intelligencias que desabrocham e de larga e salutar expansão para os organismos tenros.

E quando a criança, collocada francamente em face da vida, se lhe depare uma das questões que dividem os homens, que fazer? Deve a escola ser neutral?

Se por neutralidade se entende o encerramento da infancia num quarto escuro, cerradas as janelas que dão para a vida, ah! isso não! Seria uma castração, uma mantira, uma traição violenta. Que a criança se debruce a todas as janelas, contemple todas as paisagens, estude todos os aspectos, destructe todos os pontos de vista, encare todas as perspectivas. Todas as janelas abertas de par em par!

A verdadeira neutralidade consiste em expor todos os problemas e questões de um modo positivo, objectivo, inconfessional, mostrando depois todas as opiniões.

Mas isso não convem aos dogmaticos, aos crentes, aos metaphysicos, aos padres. Comprehem de se. Estes ultimos, por exemplo, combatem até furiosamente a

A Escola clerical («Resposta á Gazeta do Povo»)



O professor bicephalo As suas lições theoricas e praticas

Na «Biblia duma avó», por mim de Ségur, a netinha não comprehende que o bom Deus, que é tão bom, mande matar toda a gente, mesmo as crianças. A avó explica: «Nada nellas era bom, e era um obra de misericordia tirar-lhes a vida, antes de poderem mancha-la de crimes.»

Modelo caligraphico exposto pelos Irmãos das Escolas Christãs na Exposiçao Universal de 1878: «Quando um rei, para deter o progresso das ideias subversivas dum monge apóstata, lança a patria em guerras interminaveis, a nação era grande! Durante seculos, a patria soube assim deter os manejos secretos das seitas ridiculas que ameaçavam a sociedade inteira; ergueram-se fogueiras em todos os pontos do paiz para queimar esses falsos pensadores que queriam mal á nossa Santa Religião. Carlos IX e a grande Catharina de Medicis serão sempre queridos para os corações de verdadeiros christãos; pela sua

neutralidade no sentido incolor da palavra.

Os clericos hespanhoes estão combatendo as escolas Viteri, de Guipúzcoa, pois são regidas por leigos, que só ensinam o catecismo quando os alumnos estão preparado para receber os mysterios da fé... Não: é preciso martelar desde a mais tenra infancia essas sublimes mysterios, habituar a criança á repetição mecanica das verdades da fé, pois do contrario não entram nem a tiro, não ha meio de as fazer engulir.

Deus é todo-poderoso, a ideia divina é innata, mas isso é em theoria; na pratica sabem perfeitamente, os reverendos, que as ideias mais absurdas se inculcam, se gravam na cera molle da alma infantil. Combatendo as «Escolas Maternaes» de S. Paulo, só porque não são orthodoxas, um jornal catholico diz claramente:

Ainda que a essa emmanancia não chegue a doutrina das maternas, é contudo certo, certissimo que ellas podem depositar no tenro coração infantil os germes da futura perdicao. A criança, não nos enganemos, é tabula rasa no que concerne á ideias. As que são inoculadas

coragem e fé heroica, numa mesma noite, o paiz foi libertado de cincoenta mil huguenotes!»

(Veja-se ainda, como simples amostra, a lição de catecismo de que nos occupámos no n. 16.

Encheriamos o jornal, se quisessemos bem exemplificar os ensinamentos do bicephalo.)

O padre Paulo Forloni é condemnado a 8 annos e 9 mezes de reclusão por crime de libidinagem contra menores, no Instituto de de padres Vittorio Veneto.

O Corriere della sera, jornal conservador de Milão, narra que o «Orfanotrofo» de Bari foi encerrado pelas autoridades, porque uma das suas secções, que tinha 13 crianças, era um «covil de infamias». «Seis outros órfãos foram achados em dolorosas condições physiologicas.» Tres menores de 12 annos foram presos,

e as victimas em parte recolhidas ao hospital e em parte entregues ás familias.

El Renacimiento, de Manila, Filipinas, noticia, em 2 de dezembro ultimo, que o jesuita norte-americano James Murray violou a menina Victoria Debero, de 12 annos, no jardim de recreio da casa dos jesuitas, em Sant'Anna. O padre livrou-se da prisão, dando a Companhia 3.500 pesos de fiança. O povo pretendia lynchar o satyro.

Estes são poucos factos recentes, entre muitos. Vejam-se, em nosso n. 13, alguns mais, succedidos em casas de educação religiosa de Milão, Marsala, Valletta, Cantu e Catania. E' sobre Italia que temos melhores meios de informação. Sobre o fructo de Marsala (12 meninas manchadas por salesianos), o proprio papa lamentou a frequencia de casos analogos.

Hontem, ás 7 hoias da noite, pouco mais ou menos, achando-se o sacristão dessa Irmandade occupado nos trabalhos que lhe são affectos, especialmente nas segundas-feiras, em que é de costume haver ladainha mandada rezar pela Irmandade, foi abordado pelo preto José de tal, empregado dos frades, que queria saber de um machadinho pertencente aos mesmos. O sacristão tinha, de facto, guardado um machadinho, mas pertencente á Irmandade, e nesse sentido respondeu.

O preto José, não se satisfazendo com a resposta, disse meia dúzia de desaforos ao sacristão, e eis que chegam ambos a via de facto dentro da igreja. Nesse interm surge um dos frades, e com violentos pontapés põe o sacristão na rua.

Acodem varias pessoas do povo e arman-se um sarilho grosso a tabeas e pancadas.

Um popular apita. Chegam pressurosos alguns pollicies.

Acalmados um pouco os animos, foi o frade superior intimado a comparecer á policia, juntamente com o preto José e o sacristão da Irmandade.

Levados á presença do delegado, cada um falou por sua vez, tendo a autoridade mandado a todos embora, em paz.

Acumprou o superior o sr. Carlos Knipela, advogado do mesmo.

Segundo nos informam, já não é o primeiro «rolo» nos quaes os frades se envolvem naquella igreja.

Contra estes estrangeiros não reclamam elles a expulsão...

Sermões ao ar livre

«Liberdade para tudo e para todos, menos para o mal e para os malvados.»

Assim se exprime um jornal catholico e tunca, em verdade, o dogma e a tyrannia tiveram outra linguagem.

A Inquisição tinha precisamente essa doutrina, que continuou a ser a da Igreja e a dos despotas de todas as especies.

Elle possuia a Verdade, com maiuscula, a Verdade divina, revelada, absoluta, certa. Tudo mais era erro, é erro, e erro bem palpavel, perante a certeza feroc e intratavel á fe...

E se é erro, se é heresia, é crime, é o mal—o mal supremo. A heresia é o mais monstruoso de todos os crimes—dizia o padre Bernardo Gui. Nem a morte é castigo sufficiente: que o cadaver seja arastado e abandonado aos corvos!

Hoje, é o padre Jaque, redactor da Verdade, com maiuscula, qua faz eco á terrivel sentença contra os «agitadores das massas». A infallibilidade sacerdotal não abandona os seus direitos.

Senhores da Verdade absoluta, possessos da horrivel mania da certeza, os dogmaticos não admitem, sem accessos de furor, a menor contradicção; e, se podem, aniquilam. Veio a saber-se geralmente que Galilleu tinha razão; mas a Igreja tinha a certeza do seu erro, da heresia que elle ousara hereticamente proclamar...

Errare humanum est: mas elles não são humanos, são divinos. A sua Verdade é divina; foi-lhes inspirada por Deus—elles o dizem, elles o crem. Não os contradigais: elles têm a certeza.

A verdade não é qualquer coisa de relativo, que se conquista pouco a pouco e laboriosamente, cabedal que se amontoa e se modifica; não, para elles não é isso.

Não lhes faleis na proclamação da liberdade para o erro, para o que cada um de nós pensa ser o erro,—como sendo essa a unica formula de liberdade. Não lhes expliquéis que só ha o direito humano, necessario, inevitavel, de empregar a força como legitima defesa contra a violencia material, contra a violação do direito pela força.

Não; elles têm a certeza da Verdade—e para ella reclamam ampla liberdade, inclusive a de matar e de accender fogueiras.

Tudo que não está de accordo com essa Verdade é erro, é o mal—e merece portanto ser punido e extirpado.

Para o mal, o que elles consideram mal, não deve haver liberdade; a liberdade seria então uma heresia, seria um crime.

Quem ha de julgar onde começa o erro? Elles, segundo o criterio da sua Verdade.

Quem ha de punir os malvados? Elles proprios, pela letra do seu codigo dogmatico.

Ha um herese? Amordaçado! Ha uma escola heterodoxa? Fechada!

Não consentimos o erro! Expulsar! Encarcerar! Encerrar! Matar!

Em verdade vos digo que me pesa sobretudo que o virus desta intolerancia transponha ás vestes, para fora, os humbraes do templo sombrio...

Zeno Vaz.

Não esperis o cobrador: fazei a remessa directa do vosso assignatura e assim favoreceis o jornal, tendo tambem direito ao premio, se o servio á feito sem demora, após o recebimento de um ou dois numeros.

O "AS NO" NA LUA FANTASIA INVEROSIMIL

A escola passatempo

MORAL DOS ANIMAES

Mas em relação á moral, muitos animaes superiores valem mais do que certas raças humanas inferiores.

Entre os Mandinjos, o casamento não passa de uma forma systematica de escravidão.

O infanticidio era communissimo entre os selvagens da America do Norte e os Hottentotes nem o consideravam delicto; o mesmo se dava entre os Ariaki e os Maori, sendo muito commun o assassinato de um dos gêmeos ou das meninas.

Entre os Hottentotes, o pai envelhecido era levado ao deserto e ali deixavam-no morrer á fome.

E são ainda numerosas as raças humanas que se ceavam em carne humana.

Observemos, pelo contrario, os macacos.

Esses são sociaveis, tem uma singular compaixão pelos seres doentes — ainda que de especie diversa da sua...

Disse eu ao capitão:

Os macacos, então, superaram não só o egoismo, mas também o nacionalismo e odio de raça! Mas o capitão olhou-me de revez e calou-se, enquanto o professor dizia: "Petry conta de macacos que põem delicadamente a nu as feridas de seus companheiros e cobrem-nas com folhas para suspender-lhes hemorragias."

O amor dos macacos pelos filhos é proverbial: aleitam-nos, acariciam-nos, limpam-nos, arranjam-lhes brinquedos; escolhem no alimento os melhores bocados para dá-los aos pequeninos e aos doentes.

Um grande naturalista, Brehm, conclue: "Os macacos, no seu amor sexual, são brutos, mas no seu amor moral podem ser um modelo para o homem."

A RELIGIOSIDADE DOS ANIMAES

A religiosidade—continuou o professor—é absolutamente independente da moral, e pode dar resultados inteiramente oppostos aos principios da moral absoluta, que se resumem na maxima de não fazer mal a outrem.

Na Nova Zelândia, no Taiti e no Mexico, a antropophagia foi consagrada pelas primitivas religiões locais.

Nesse ponto aquellos homens religiosos eram muito menos moraes do que os atheus macacos.

Que, porém, a religiosidade seja uma característica do homem, é inexacto.

A religiosidade tem a sua origem no medo; e, pois, achamos que o animal, como o homem, tem medo de todos os phenomenos que não conseguem explicar.

Por isso o cão tem medo dos fantasmas tanto quanto uma senhorita da vossa—voltára-se para nós—Roma, sede do papado terreno.

Vogt narra experiencias feitas com seu cão. A vista dum lençol içado de noite em um pau, fugia vivando. Também o cavallo tem um medo insensato de certas sombras e de outros phenomenos que perturbam a ordem natural a que está habituado.

Este terror desenvolve-se em systemas religiosos, apenas os mais astutos comprehenderam a utilidade que delle podiam tirar.

Muitos selvagens—mesmo tendo medo do desconhecido—não tinham, e não têm até agora, conceitos religiosos; assim os indios da America do Norte, as cinco nações do Canadá não têm nem ao menos uma palavra que exprima Deus!

Do mesmo modo os Patagônios, os Araucarios, os habitantes da Terro do Fogo, etc.

Os missionarios, ou os mais espertos do lugar, conservando ignotas muitas causas dos phenomenos, para outros povos claras já, synthetisaram essa ideia generica do desconhecido em uma lé que, alternativamente, inspira terror e confiança.

O italiano Canestrini assim delimitou o phenomeno psychologico:

Quanto mais a criatura se adianta, tanto mais se restringe a ideia do desconhecido, e tanto menos se torna necessario recorrer á divindade para explicar os phenomenos naturaes.

Mas este avanço de cultura—continuou o doutor lunar—foi necessariamente impedido por aquellos que destructavam este medo do desconhecido; e ainda agora o é na terra, considerando-se que a poucos passos da relativamente civilizada Milão os padres podem agredir os oradores contrarios á superstição.

A necessidade de conservar o crente em um estado de inconsciencia, que põe em igualdade de condições o cidadão de Napoles e o primitivo chinês é uma necessidade do catholicismo.

Este, de facto, nada fez para dissipar das mentes europeias os preconceitos dos chinezes.

O cidadão de Pekim—como conta Lubbok—se não obtém, depois de ter rezado durante longo tempo aos pés de suas imagens, aquillo que quer obter, revolta-se contra os deuses, cobrindo-os de injurias.

De maneira não diversa—como conta Angelo Brofferio, italiano—comportam-se as damas de Napoles para com S. Januario, e abaixo cito uma amostra das imprecações respectivas, referidas por esses dois autores:

Injurias dos chinezes aos seus deuses: "Cão! Cão de um espirito! Damos-te bella morada, bello templo, adoramos-te, pintamos-te, damos-te incenso!

Ingrato! Deus ingrato! Porque nos recusas aquillo que te pedimos?

Nós te desprezamos! Nós te pisamos! Nós te odiamos! Sois de uma raça maldita!

Vai para longe, cão! cão!

Injurias dos napolitanos a seu santo: "Santo do inferno! Vai para o fogo eterno!

Foi elle que te queimou a pelle! Tens cara de demónio! Filho maldinado! Careta medonha! Sê desgraçado!

Vai para o fogo eterno! Santo do inferno!"

O PRESTIGIO ENTRE OS SELVAGENS

Entre os selvagens as ideias religiosas e organização de seus destructos, são sustentadas pelo prestigio que os mais astutos exerciam com as ceremonias, com as vestes, com as funções.

(CONTINUA)

pretendeu saber. Compreendi então que queriam tornar-me responsável por tudo, embora não tivesse feito coisa alguma.

A escolha dum defensor

Passaram-se 10 dias, e a 19, tornando a defrontar o juiz para o segundo interrogatorio, protestei de novo contra a inclusão deste documento no meu processo, declarando que correspondia a uma falsidade da policia ou do juiz, visto que se affirmava que fôra descoberto na presença de minha familia. A busca dada em minha casa, em Mongat, no dia 11 de agosto, perante a minha familia, um tenente da guarda civil e duas autoridades locais, só tinha produzido, após 12 horas de esforços, a apprehensão de tres documentos: uma carta de Charles Albert dirigida á meu irmão, uma carta de Anselmo Lorenzo, falando de um emprestimo de 900 pesetas que fiz á «Solidaridad Obrera» para installação da sua sede, e uma cifra para me corresponder com Lerroux, organizada há muitos annos. Isto é, nada. O juiz prometeu-me dar seguimento ao meu protesto, mas depois nada vi.

O interrogatorio versou em seguida sobre um borrão de apello revolucionario, que tinha feito em 1892, durante o Congresso do Livre Pensamento reunido em Madrid. O juiz pretendeu haver uma certa relação entre o que então escrevi e o que se acabava de passar em julho de 1909, isto é, dezasete annos depois. Em vão lhe fiz observar que não havia coincidência alguma e sobretudo que o borrão não fôra impresso e eu não tinha pensado mais nelle: não queria largar a coisa, dizendo que passava as noites até ás 3 da madrugada estudando termo por termo esse rascunho e buscando-lhe o verdadeiro sentido... Que dizer a isto?

O juiz saiu deixando-me imerso em profunda angustia. Prometti á mim mesmo protestar com todas as minhas forças no interrogatorio contra essa tendencia em se querer encontrar no meu passado provas para justificar os factos presentes, e também contra as acusações lançadas contra mim por alguns republicanos lerrouxistas de Masnou e Premiá, do que adiante falarei; mas hoje o juiz annunciou-me que já tinha concluido o estudo do meu processo, que vou ser julgado nos destes dias pelo tribunal militar e disse-me que escolhesse o meu defensor numa lista de officinas que eu não conheço. Declarei-lhe então que tinha muito que dizer sobre o procedimento da policia, que offereceu dinheiro á alguém que me conhece para a fazer depor contra mim e sobre os motivos que levaram os lerrouxistas á accusar-me.

O juiz respondeu-me que a lei militar se não parece em coisa alguma com a lei civil. Está, portanto, tudo acabado; vou ser dentro em pouco julgado por homens que, receio muito, não terão o espirito sufficientemente liberto para apreciar serenamente os factos que me são attribuidos.

Testemunhas infames

E agora a coisa grave, na opinião do juiz: quarta-feira, 28 de

julho, fui a Masnou, aldeia situada a dois kilometros do Mas Germinal, barbear-me, como costumava fazer duas vezes por semana. Logo que cheguei á barbearia, encheu-se o salão de gente que queria ver-me e palestrar commigo, pois corria o boato de ser eu o director do movimento de Barcelona, boato que eu ignorava. Logo mostrei a essa gente que em nada eu andava mettido. Pelo contrario: até desciava ter noticias de Barcelona para saber se estavam abertas as lojas, pois queria ir ver a minha livraria apenas terminasse a greve. Acabava precisamente de passar um rebocador vindo de Barcelona com gente de Masnou, que elle ia desembarcar em Premiá, aldeia a dois kilometros mais além, pois não havia licença de desembarcar em Masnou.

Então, a um tal Puig Llach, que acabava de dizer que conseguira acalmar uma multidão disposta a praticar excessos e que, por esse motivo, fôra felicitado pelo alcaide de Masnou, perguntei eu se queria ir commigo a Premiá para nos informarmos sobre o estado de Barcelona com as pessoas que de lá vinham. Este Llach é presidente da comissão republicana de Masnou. Aceitou e fomos a Premiá, mas os passageiros do rebocador não haviam desembarcado ali tampouco, e então voltámos, elle para Masnou e eu para Mongat. Naturalmente, durante os cinco a dez minutos que estivemos em Premiá fomos muito rodeados por pessoas que nos pediam noticias e no-las davam, como succede sempre em taes occasiões, em todas as partes.

Pois bem! desta visita querem fazer um ponto importante, por ter o tal Puig declarado ás autoridades que eu lhe propuz secundar o movimento de Barcelona e queimar o convento e igreja de Masnou, o que é inteiramente falso!

Veio depois o alcaide republicano de Premiá, um tal Casas, que, ao que parece, estava entre os que nos rodearam e que também depoi ter-lhe eu proposto proclamar a republica em Premiá e incendiar o convento e a igreja, o que é falso igualmente. O juiz confrontou-me com esses dois canchales, que persistiram nas suas affirmativas, não obstante os meus protestos, recordando-lhes que só tinham trocado ás phrases habituaes nesses dias: Que ha de novo? Que sabe você daqui, dali? Que dizem por ahí?

Continuarei amanhã, se puder; agora sinto-me muito fatigado. Resta-me dizer que o meu mez de incomunicabilidade foi muito duro, nem local infecto, sem ar nem luz, com uma alimentação de forçada. E' preciso ser soldo para resistir a tudo isso.

LEMBRANÇAS A TODOS, TODOS, TODOS.

F. FERRER.

(*) Continuação da carta a Malato. Ver numero anterior.

A venda nesta redacção Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer. PREÇO VOLUNTARIO

"A Lanterna" em Jardinópolis

Caros correligionarios: Tendo um padre defensor de padres iniciado na local Republica uma serie de artigos scientificos (oh! quanto!), citando uma immensa phalange de sabios antigos, todos elles religiosos e devotos crentes na fé catholica e na immortalidade da alma, e alludindo por varias vezes aos «adeptos de Ristori et simili», vimos pedir-vos a inserção desta breve resposta.

Antes de tudo, os adeptos de Ristori avisam o catholico investigador de nomes de homens de sciencia... m rta—exposição que, se deus lhe permittir, como elle diz, continuará, afim de mostrar a Ristori e seus adeptos a necessidade do clero e da religião—que pôde também, no seu mingau litterario, continuar a lançar odio contra Ristori e seus adeptos, á vontade.

Os nomes que está citando são de homens de outra época, escravos do seu tempo e vivendo sob o dominio duma Igreja que não hesitava em empregar a violencia feroza contra o pensamento livre, contra a heresia. Estamos, pois, no direito de pensar que foram crentes... á força; do contrario seria preciso provar nos o sr. Marien Bagnou que a Igreja nunca constrangeu ninguém e deu ampla liberdade a todas as ideias... E é precisamente esta demonstração que lhe cumpre fazer para mostrar que o clero não foi nefasto.

Quando acabar, se deus lhe permittir, a sua galeria scientificas, como elle diz, deve então enumerar-nos os cientistas modernos, para ver se a percentagem dos catholicos e crentes permanece inalteravel...

Demais, os adeptos de Ristori não se deixam suggestionar por nomes mais ou menos fugidios: observam os factos e vêem os vampiros de sotania sugando o sangue dos trabalhadores e dos miseraveis e os adeptos de S. Luiz Gonzaga e os 40.000 damas catholicas hespanholas investindo contra a escola leiga...

Senão mais confiamos na firmeza do sr. Marien Bagnou, defensor da padralhada, desajudado-lhe o parisiço!

A vós, saudações.

21-2-910.

OS ADEPTOS DE RISTORI.

A' ultima hora, communicam-nos que, á porta da Republica, estava este annuncio: «Brevemente haverá um comicio clerical contra um grupinho de anarchistas desta cidade.»

Só contra os anarchistas e não contra os outros livres pensadores, athenos, etc.? Mas então, têm força, os anarchistas, para merecerem um comicio!

A Escola Moderna em S. Paulo

Principiamos hoje a relação do movimento economico deste bello projecto, que, como se verá, está em bom caminho, a despeito dos odios clericaes.

Jornalistas—Pelo sr. Sperandio Fevrazi, de Jundishy, foi enviada a seguinte lista, obtida por meio de uma festa e de subscrição voluntaria:

Sperandio Pellicieri 10\$, Dario M., Erbes, Negri, Nelson, Mogoli, Mugnas, Vermilio, Corradini, Furlan, Ferracini, Angelo F., Martini, Gennari, Trevisoli, Felice Ferracini, Fernandes, Baraldi, Beltrami, Donati, Pozzani, Piva, Caldo, Castiglioni, Egidio, Ghirelli, Pacheco, Zanirato, Joaquim, 1500 cada um. Ungaro, Bruno, Zandonna, Fumarini, Angelo, Zamboni, Fabris, Francisco, Noeterno, Claziza, Cardoso, Picchi, 13 cada um. Pagnano, Carlo, Bolois, Pellicieri E., Giuseppe Pellicieri, 25 cada um. Panizza, Luigi, Gazzo, Borgonovi, Cirillo, Antonio, Emilio, 500 réis cada um. Ghirelli, 5\$. Total, 843500.

ENTRADA—Subscrição... 805500 Botequim... 238000 Lello... 618000

1671300 (*) 1758800 615500

DESPESA... 1143300

(*) Estes 84500 que apparecem no total, não constam de subscrição.

De Dobra—Lista enviada pelo sr. Uclido Gandini e obtida em uma festa por esse senhor realizada em sua residencia, com o concurso do sr. Serafino Betti,

que cedeu o seu gramophone:—Serafino Betti, 10\$; Augusto Bugni, 5\$; Uclido Gandini, 5\$; Fratelli Bellucci, 5\$; Primo Rovina, 3\$; Macario Basilio, 5\$; Fratelli Borghi, 5\$; Benedetto Luigi, 5\$; Pedroso Angelo, 2\$; Vigna Achille, 2\$; Marchini, Virgilio, 2\$; Origioli Luigi, 1\$; Bosch Luigi, 1\$; Bartolomei Giuseppe, 1\$; Caleffi Luigi, 5\$. Total, 57\$.

Deurado—Zuccolini Luigi, 5\$.

Rio—Robi Roberto, 20\$.

De Fino—Furlanetti Marino, 10\$.

De Guabiroba (Taquaritinga)—Lista enviada pelo sr. Adelmo Piva, obtida por meio de uma festa: Entradas, 34\$; saídas, 12\$. Resultado, 22\$.

De S. Paulo—Tobia Boni, 200\$; Corrado Pucciarelli, 5\$; Joaquim Silva Carvalho, 2\$; Antonio Cimatti, 1\$. Total, 208\$.

Balancete das duas conferencias realizadas no Theatro Sant'Anna pelo sr. Orestes Ristori, em 15 e 16 de janeiro:

Table with 2 columns: ENTRADAS—Bilhetes vendidos, E. T., A. P., Sabbado, na bilheteira, Domingo, Varios, Total. 11285500

Table with 2 columns: SAIDAS—Aluguel do Sant'Anna, sabbado e domingo, Electricista, Porteiro, sabbado, Empregado interno, Varias despesas, Luz electrica, Bilhetes de ingresso, imprensa, Bonde (distribuição e recolhimento de bilhetes), Manifestos, Estampilhas para a despeisa da licença da Camara, Liquido, 6308800

CONFRONTO

Saídas 6308800

Entradas 1:2285500

Total 5974700

De Campinas—H. D. Serra, 5\$; Horta Barboza, 5\$; Olivio de Cuiabago, 5\$; José Casarini, 2\$; J. Bellarmino, 1\$; Carmine Dabruzzo, 2\$. Total, 30\$.

De S. José do Paraiso—José Bento Thomas, 5\$.

De Matão—Martins de Castro, 10\$.

De Torrinhã—Ferdinando Perlati, 5\$; Guido Bassi, 1\$; Fontana Girolamo, 2\$; Angelo Solbati, 5\$; Angelo Bistaffo, 3\$; Mortari Domenico, 500; Donato Siri, 500; Alfredo Cozza, 1\$; Annunziato, 1\$; Lencio, 1\$; Assunto Damiani, 1\$; José Damiani, 1\$; José da Rocha, 2\$; Eugenio Betti, 2\$; Cezar Munari, 5\$; Pedro Basso, 2\$; Paolo Papontti, 500; Emilio Dalla Dea, 1\$; Enrico Perlati, 1\$; Rizzieri Brancaloneo, 1\$; Caetano Franc, 5\$; Antonio Bega, 1\$; Nicolino Amalfi, 1\$; Nicola Maiolari, 1\$; Mery Frise, 1\$; Graveno, 1\$; Luigi Roman, 1\$; Pietro Espigoli, 1\$; L. Perlati, 5\$; Luigi Bortolai, 2\$; Jorge Corréa, 2\$. Total, 55\$.

(Continua.)

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

A venda avulsa rende-nos pouco: o jornal é dado aos revendedores com o simples intuito de o diffundirmos, de o tornarmos conhecido.

E' á assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

Se for possível, angariar-lhe assignaturas!

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' A Lanterna, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

A Escola Moderna e a clerical

GRAVURA CONTRA GRAVURA

Estes jesuitas levam longe a destaques!

E' ver como, no caso Ferrer, continuam a propalar mentiras mil vezes desteitas!

E' ver como, a respeito do contradictorio Ristori-Ravaoli, affirmam sem vergonha a victoria do padre!

Esperam que os seus papeis sejam lidos só pelos beatos e que estes não leiam outros.

«A Igreja veda a mentira e a calumnia»...

Assim, a Gazeta do Polvo insere uma gravura intitulada «A Escola Moderna illustrada», representando dois sujeitos armados de punhal e com cara de salteadores da Calabria—daquelles que rezam á Madona antes do acto de banditismo—os quaes esfaqueiam um frade e uma freira, tudo commentado por dois velhos telegrammas, um dos quaes diz que fugitivos de Barcelona chegados a Genova «ACREDITAM que foram mortos não menos de 200 padres e freiras...»

São telegrammas de 28 de julho e 4 de agosto, e os vis jesuitas já tiveram tempo de saber que aquillo é falso, que os revolucionarios convidavam os frades a abandonarem os conventos antes de os incendiarem, que só travaram luta com os jesuitas da calle Caspe, porque estes, christãmente, dispararam primeiro, e que, em toda a insurreição, não chegaram a seis os religiosos mortos.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effecto.

Advertisement for Soffria Atrozmente de Anemia, featuring a portrait of a woman and text: Restabelecida em Seis Mezes, Emulsão de Scott.

Advertisement for Emulsão de Scott, featuring a portrait of a woman and text: Declaro que tendo uma filha que soffria atrocemente de enfraquecimento geral do organismo e de uma anemia tão profunda que dia em dia a consumia mais, empreguei com o melhor resultado a Emulsão de Scott.

Advertisement for Novos cartões anticlericaes, featuring text: Temos á venda um esplendido cartão duplo com uma allegoria a Ferrer e duas bellas odes do poeta italiano Pietro Gori.

Avelino Fescolo

O JUBILEU

V

cessante, ensurdecadora, medonha! Mendigos estendiam a mão com uma voz lamurienta de prece seguida sempre de agradecimento. Homens de opas, com bandeiras, pediam para diversos santos e as meretrizes, mais cynicas á ambição desregrada que a enorme feira cria, desafiavam com gestos impudicos a lubricidade dos machos. Meicadores com voz rouquenha apregoavam: a offerta de calçados, comidas, mesclava-se á de orações e reliquias, procurando cada qual sobrepujar o vizinho, gritando mais, dando

melhor predicado á sua mercadoria. Dois negociantes, fingindo-se leiloeiros, collocaram-se em plena praça, em pleno sol, á entrada da ponte e travaram um duello com vozeria atroadora. De martelo em punho, dando pancadas num caixão de pinho para mais attrahirem, elles mantinham a-sim, durante o dia, com auxiliares, outros tantos pharoes, aquella leilão fantastico em que os beócios caíam.

Os pobres camponios, sobraçando objectos comprados sem necessidade-de-quiza, iam muito anchos mostrando aos companheiros a pechuiça. Um individuo insinuante aproximou-se do Chagas offerecendo-lhe bilhete de rifa:

— E' aquelle cavallo alazão que lá está no largo, vê? Aquelle bonito de lá! — indicava o sujeito. E' um raio de bom: muito mans, caloren-

to, uma rede e anda como bem poucos. Para encurtar razão: engeitei um conto de reis na nota por elle. Vai um bilheteinho ou dois?

— Nenhum! — Isto é prohibido, sabe?

— Em outros lugares, meu velho, aqui não. Ah! se eliminassem o vicio e o commercio de toda a especie estava morta esta romaria, digo-lh'o eu que venho aqui ha mais de trinta anno. Fica um bilheteinho, sim? E' para boje. Olhe aquella estampa! E' um araso de bom, garanto-lhe eu.

— Não tenho dinheiro: venho de perder tudo no jogo! — disse o Chagas para se esquivar delle.

— Pois arrepende-se, vai ver. O numero que lhe queria vender é o 24: sai nelle o cavallo, posso apostar até.

O Chagas nada respondera. Acompanhava agora o formigar do povo na rua de S. José. Que variegado de cores, que babel de trajos naquella multidão! Era aqui uma c mponeza de saia verde e corpete vermelho; além uma outra, não desgraçada de todo, com um vestido amarelo canario de um máo gosto revoltante, havia outras ainda formando um pandemonio de cores desde as saias até a fita ennastrando os cabellos. Que variedade de rostos também! ali estavam expostos desde o leproso e o cretino, que são asylados nas grandes capitães, até o galan pretençioso jactando-se de um domjanismo irresistivel. Ha physionomias tão monstruosas que provocam riso ao lado da compaixão.

Elle observava, notando mentalmente, fantasiando, talvez, numa

tela immensa a romaria com todos os seus componentes, desde o bordel, onde se espectacular o vicio, até a entrada do templo, onde a fé abriga a multidão desenrolando-se do atrio — o portico da creença e da velha arte mineira, a fita humana que vai morrer lá em baixo, nas taboas. Despregou-se da ponte e seguiu rua acima, em busca dos companheiros.

Agora chegava a seus ouvidos a gritaria incessante dos "fréges" e dos mascates:

— Anda cá, freguez! por quinhentos réis um jantar á farta.

— Sandalias a mil réis!

— Leite de Nossa Senhora, medida de S. Bom Jesus, Estrella do céu! compaem meus fiais.

— Marmellada! goiabada!

O Chagas penetrou no hotel, fugindo aos pregoeiros e, apesar da

confusão que a enchente de hospedes creava, sentia-se ali como se estivesse num recanto silencioso de virgem floresta.

Carmen e Laura tinham-se preparado já para o excursão ao Santuario. O Chagas fitou a moça sob aquelle novo costume em que as formas esbeltas se destacavam melhor. Sentia reardescer no peito aquelle amor assaltando-o de subito. Ao lado della, a outra, a sertaneja, parecia um cego tacteante nas trevas como ofuscada pela belleza immensa. E os trajos de Carmen eram mais singelos, tinham menos renda e bordados, menos botões e pregas, mas lhe enlurvavam com uma justeza artistica o porte donairoso da graça irradiante de todo o seu ser.

— O papai sente-se fatigado, quer descansar, não desejo molesta-lo;

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



Do berço ao tumulo

O padre, se tal faz, é porque nisso está o seu maior interesse pessoal. Mas deixará livre essa criatura humana, agora que chegou á idade de contrahir indissolúveis vinculos com a amiga, a companheira da sua vida? Não! O christão que vai casar-se, tem de ser santificado, bem como a sua noiva, pela mão do parcho. Como privar o honeste sacerdote duma receita eventual, que não pode ter todos os dias? E por isso o padre intromette-se nos matrimonios, fazendo por vezes o papel de alcoviteiro ou corretor de casamentos, despertando como pode nos jovens o desejo de se casarem, de levar m uma donzella candida (sobretudo se frequentou a escola clerical e o confessorio) ao altar sagrado, para que ali o ministro de Deus benza o casal em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Qual é a razão de muitos lares em discordia? E' porque o casamento foi arbitrariamente arranjado pelo padre e porque a mulher continúa a frequentar o confessorio, onde a sua piedade é vilmente explorada no interesse da igreja.

E o cura está contente. Contento porque espera os conjuges em cada acto importante da sua vida e de novo os terá em seu poder na hora da morte. Morrer sem a assistência do padre seria ganhar certamente o inferno, e por isso não se deve deixar de chamar á cabeceira o ministro de Deus, que irá de boa vontade,

pois ganhará mais uns cobres com responsos e enterro.

E assim o christão que o padre ungiu na pia baptismal permanece nas unhas dos ministros do santuario desde o berço até ao tumulo.

A' sombra do confessorio

Confissão! Eis a arma de que se serve a igreja dos papas para manter fiais milhares de pessoas, para conhecer os interesses de todas as familias, de todos os membros que compõem o seu rebanho, para prescrutar as intimas fibras das delicadas consciencias de casadas e donzellas, para saber se as mãis amam os filhos ou atraçoam os maridos, se os interesses caminham bem.

Quantas infelizes mãis não se viram offendidas na sua dignidade pessoal por esta instituição? quantos crimes não vieram á luz e quantas infamias não se occultaram?

Tiremos ao padre o confessorio e a seita negra com todos os seus afiliados desaparecerá. Pela persuasão, arranquemos os fiais á confissão, e o jesuitismo ficará desarmado.

Porque não tomar o santo em cargo de livrar das mãos dos confessores tantos pobres illusos? porque não lhes dizer o que é essa confissão, que origem teve e com que fim foi instituída? E não será obra meritoria para nós, ex-sacerdotes, que o podemos fazer, desmascarar a infame astucia de haver imaginado dogmas ridiculos, absurdos e nocivos?

Por mais que rebusquemos, não achamos no Evangelho a instituição do sacramento da confissão, e até é significativo que Jesus não tivesse sequer pensado nella, dadasas preciosas circumstancias em que delle se avizinhavam os maiores peccadores.

Que respondeu elle, com effeito, á Samaritana? Não lhe disse: Vem aqui, junto de mim, ajoelha-te e segreda-me as tuas culpas — e com isto instituo um sacramento de que se servirão os meus apóstolos para absolver os peccados da humanidade; mas sim: Vai! a tua fé te salvou.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI — Ex-prefeito de Seminario.

"A Lanterna" em Ribeirão Preto

Depois duma ausencia de mais dum mez, regressou o nosso bispo, que fôra até Curitiba visitar a familia. Dois ou tres dias antes da chegada, já as folhas davam noticias entrelinhadas do facto. Foi, pois, á recepção por ver.

Mas, coisa estranha, na estação não havia a multidão que costumava ir esperar á volta de qualquer excursão. Os jornaes noticiaram que foi recebido por todas as autoridades civis, militares e ecclesiasticas, dando até os nomes das pessoas que foram á estação; mas posso garantir-vos que muitas dellas foram esperar, não o bispo, mas o coronel Joaquim da Cunha, chefe politico, que vinha de S. Paulo no mesmo dia. Tanto assim que, ao sair da estação, no cortejo episcopal havia só uma ou outra pessoa das que os jornaes citam, sendo o resto meia dúzia de mulheres que não têm que fazer em casa, quizae a vinte padres, a orda dos franciscanos e a banda de musica brasileira.

Segundo parece, as minhas correspondencias para A Lanterna, criticando certas inconsequencias magoniosas, produziram algum effeito, como ouvi dizer a certas pessoas.

Ha tempos, quando fizis as retreitas no jardim publico a banda musical italiana "Giacomo Puccini", havia contra ella, por parte da banda brasileira, uma animosidade de ridicula. Esta ultima banda cubigava á primeira o privilegio de fazer as retreitas. Para o obter, recorreu a intrigas e a empenhos e, por ultimo, aproveitando o

facto de ter ido á igreja benzer o uniforme, quando o estreado, recorreu aos dois drinhões — um negociante, que accendia uma vela a Deus e outra a Mephistopheles, e o padre coadjutor da parochia. Estes foram ao bispo, para que interviesse.

Alguns dias depois, o regente da banda italiana recebia um officio do secretario da Camara, que é um veneravel, convidando-o a apresentar proposta para continuação das retreitas. Estas eram nos domingos e dias feriados; mas o officio, para agradar ao bispo, accrescentava os dias santificados!

A banda italiana, enojada com estes manejos de padres, com o servilismo de uns e o jacobinismo de outros, declarou desistir das retreitas, fazendo notar que eram negociantes e que o que lhes dava a municipalidade por aquillo, durante o anno, era restituído em impostos municipaes.

Boa resposta!

Além de tudo, foi injustiça, pois a banda italiana é incontestavelmente superior á outra, como todos aqui notam.

12-2-910. SIMÃO XIII.

"A LANTERNA"

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA — Salão Internacional.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAL DO Sr. Antonio Seafoto, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Loterias de São Paulo

Segunda-feira, 28 de fevereiro

Magnifico plano 60 CONTOS.

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3\$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2\$000, senão offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente á esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Através das publicações

Il trionfo del vero, pequeno drama allegorico-fantastico de Arsenio Lacorte. S. Paulo, 35 dezembro 1909.

Do Pythagorismo, segundo a «Grande Enciclopedia do Seculo XVIII», tradução de Philolous. Constitue o brinde da interessante revista *Ramo de Acacia* de Curitiba.

A Mulher: Ainda em defesa da liberdade espirital e especialmente do Sacerdote catholico; O Catholicismo e o Positivismo; A civilização dos indigenas brasileiros e a Política Moderna, escriptos do sr. Teixeira Mendes, publicações do Apostolado Positivista.

Será o protestantismo religião do futuro?, por Americo Q. de Menezes. Itá, 1910.

Os irmãos da Bemdita Virgem Maria, por Alvaro Reis.

Bilhetes e recados

S. Paulo — Ventura Sierra: Providenciamos a proposito. Ficamos inteirados de seu aviso.

Rocinha — Antonio Alexandrino: Perfeitamente. Ante as razões do amigo, nada temos a allegar. Será satisfeito.

Uberaba — José Delfino Junior: Ficamos scientes do que nos diz. Não pode indicar-nosahi um substituto?

Jundiahy — F. Martho: Estamos inteirados e esperamos aviso.

Serra do Salitre — Mario Chaves: Contamos com o auxilio do valente correlligionario. Mande sempre alguma coisa.

Mayrink — Credo Negrelli: Vai no proximo numero. Saudações.

Jardinopolis — João Zucchi: Deixe o homem por nossa conta.

Niteroy — Dias Filho: O caso da Maria Gramatinse veio narrado em telegramma do Estado de S. Paulo e foi mais tarde confirmado em outros despachos. Se ahi ha alguém que não acredite em tamanha barbaridade é facil ir até a Italia e ver com seus proprios olhos. O Romero pede dirigi-lhe directamente tudo o que se refere á Terra livre.

Com grande proveito

Assim diz o dr. Franklin de Castro, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc., sobre a administração da popular medicinalimento:

«Atteste que tenho empregado em minha clinica civil a Emulsão de Scott preparada pelos illustres chimicos Scott & Browne de New-York, com grande proveito e excellentes resultados em todas as molestias que se caracterizam o enfraquecimento geral do organismo, especialmente da infancia.»

O referido é verdade, e que affirmo sob a fé do meu gran»

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Premios aos assignantes

Os novos assignantes d'A Lanterna, se pagarem a sua assignatura directamente á esta administração — isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal, terão direito a um premio constituído por livros ou folhetos no valor de 2\$000 para assignatura annual e 1\$000 para assignatura semestral.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguimos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

EM PORTUGUEZ

| | |
|---|--------|
| Malvert, <i>Sciencia e Religião</i> | 2\$500 |
| Eliseu Reclus, <i>Evolução e Revolução</i> | 1\$500 |
| Gorki, <i>Os amassadores</i> | \$200 |
| Pinho, <i>Pela Educação e pelo Trabalho</i> | \$200 |
| Nieuwenhuis, <i>A mulher e o Militarismo</i> | \$100 |
| J. Most, <i>A Peste religiosa</i> | \$100 |
| Motta Assumpção, <i>O Infanticidio, drama</i> | \$300 |

EM HESPAHOL

| | |
|--|--------|
| M. Rey, <i>Donde está Dios?</i> | \$100 |
| R. Changhi, <i>Immoralidad del Matrimonio</i> | \$100 |
| <i>La Mujer Esclava</i> | \$100 |
| J. Rutgers, <i>Las Guerras y la Densidad de la Población</i> | \$100 |
| Frank Sutor, <i>Generación consciente</i> | \$400 |
| M. Devaldes, <i>Mathusianismo y Neo-Mathusianismo</i> | \$100 |
| Ch. Drysdale, <i>Dignidad, Libertad e Independencia</i> | \$100 |
| A. Pellicer Paraire, <i>El individuo y la masa</i> | \$100 |
| C. S. Darrow, <i>Crimen y Criminales</i> | \$100 |
| S. Faure, <i>El Problema de la Población</i> | \$100 |
| L. Bullif, <i>Huelga de Vientres</i> | \$100 |
| A. Hamon, <i>Compendio de la Historia del Socialismo</i> | \$200 |
| P. Robin, <i>La Mujer Publica</i> | \$100 |
| J. Grave, <i>Tierra libre (fantasia)</i> | \$2000 |
| <i>Cartões anticlericales</i> , cada um | \$100 |

Além destas, pôde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa:

| | |
|--|--------|
| Milesbo, <i>Christo nunca existiu</i> | \$700 |
| H. Saigado, <i>Religião da Morte</i> | \$200 |
| K. Haeckel, <i>Monismo</i> | \$200 |
| A. Hamon, <i>Determinismo e responsabilidade</i> | \$3500 |

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importancia da assignatura a diferença a mais.

As obras esperadas serão, apenas nos chegarem, remetidas pela ordem dos pedidos.

A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar-se e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correlligarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a NEW VASCO.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos annunciantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a reclamação.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente poder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Segundo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankiostomida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Tuberculose

A Antibacillina Nascimento produz excellentes resultados. — Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumes "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Ferreira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

Agua ingleza

A melhor é a de Nascimento & Francosconi. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18—Rio.

PECHINCHA I

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellento terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalhal, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 120\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Lauenroth. — S. Paulo.

Bronchites, tosses, etc.

Curam-se com o Expectorator bronchico. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

SOLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a Ankiostomida Philipp's n. 1. — Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18 — Rio.

Vermouth, 400 réis
Choy e sandwiche, 200 réis
Vinho Barbera e Toscano
Fonce Toscano, 200 réis

No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosario — 2

Bons queijos

Fabricam-se com o Gualho suizo em pé. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio

Benjamin Mota

Advogado

Rua 15 de Novembro, 37 (1º ANDAR)

E' encontrado das 9 ás 10 horas de manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.